

Mudança deve ser socialmente aceitável, aponta o documento

Organização européia pede maior equilíbrio fiscal e abertura econômica

De acordo com o documento da OCDE, o País vem obtendo importantes avanços no enfrentamento de problemas que "são um legado do passado", mas alerta que o governo deve manter seus esforços para implementar mudanças em áreas fundamentais. "Uma reforma nas relações fiscais do governo federal é necessária e o sistema previdenciário permanece insustentável sob o ponto de vista fiscal, com a não redução dos benefícios e privilégios dos funcionários públicos", diz o documento.

Segundo a OCDE, o setor financeiro poderia assumir um papel mais importante na intermediação financeira. O estímulo da competitividade requer uma abertura comercial maior e mais competição no mercado interno, inclusive com uma estrutura regulatória eficiente. "O setor financeiro tem que ser suficientemente robusto e resistente aos choques." Já o setor privado tem que se adaptar às flutuações adversas de mercado. "Maior competitividade e produtividade são necessárias para superar as restrições do balanço de pagamentos, o que permitiria um ciclo sustentável de investimentos", aponta o texto.

Para atingir esse ciclo, o documento diz que é necessário um processo contínuo de reformas que seja socialmente aceitável. Segundo a organiza-

ção, esse é um grande desafio para o Brasil, devido aos elevados níveis de desigualdade de renda. "Alguns aspectos da distribuição do crescimento geram preocupação, e reformas nas áreas de agricultura, energia e de políticas sociais são necessárias para o crescimento sustentável", aponta.

Protecionismo – O estudo admite que as barreiras comerciais aos produtos brasileiros no exterior são um grave problema para o desempenho das vendas do País, sobretudo nas áreas agrícola e siderúrgica. Mas também critica aqueles que, no Brasil, defendem a adoção de um certo grau de protecionismo como forma de instrumento de barganha nas negociações internacionais de acesso a mercados. "Essa prática é danosa para os consumi-

dores e os empresários", afirma. Segundo o trabalho, a proteção impede que consumidores e empresários tenham acesso a produtos melhores e mais baratos.

IMPOSTOS TÊM FORTE IMPACTO NA COMPETIÇÃO

A análise destaca ainda que os impostos têm forte impacto sobre a competitividade brasileira no mercado externo. Em setores como o siderúrgico, autopeças e máquinas elétricas, os impostos em cascata encarecem em 10% o preço do produto final. No setor de serviço, o impacto é menor, de 5%. "Trata-se de um impacto bastante significativo, que tem tido consequências sérias para a indústria brasileira", destaca o trabalho. (João Caminoto, de Londres, e Paula Puliti/AE)